

Avaliação da Educação a Distância da UFSM Baseada em Indicadores de Eficiência

Evaluation of Distance Learning at the UFSM Based on Efficiency Indicator

Lauren Kleinert Londero Saldanha*¹

Reisoli Bender Filho¹

¹Universidade Federal de Santa Maria. SQSW 302, Bloco I, 502, Sudoeste – Brasília – DF – Brasil. E-mail: laulondero@gmail.com

Resumo

O estudo objetivou realizar uma avaliação dos cursos de graduação e de pós-graduação *lato sensu* a distância no âmbito UAB na Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), baseado em indicadores de eficiência. Considerou-se todas as ofertas de curso de graduação e de pós-graduação UAB, desde 2005 até 2017. Utilizou-se de pesquisa descritiva e analítica de caráter quantitativo e qualitativo baseadas em informações acerca dos cursos UAB/UFSM e de entrevistas semiestruturadas para organizar relatórios sobre as ofertas dos cursos e para gerar indicadores, visando, posteriormente, avaliação do desempenho. Em termos de resultados, encontrou-se taxa de conclusão dos cursos de graduação UAB/UFSM de 40,40% e dos cursos de pós-graduação de 51,52%, demonstrando que o nível de desempenho dos cursos de graduação e pós-graduação UAB, em relação à eficiência, foi superior à taxa de conclusão de cursos superiores estimada pela Capes, porém quando comparada à modalidade presencial, apresentou resultados pouco inferiores quanto à taxa de conclusão. Ainda, ressalta-se que, alguns cursos apresentaram desempenho expressivo, com taxas de conclusão superiores aos cursos na modalidade presencial.

Palavras-chave: Educação a distância. Universidade Aberta do Brasil. Universidade Federal de Santa Maria. Indicadores de eficiência.



Abstract

This study aimed an initial estimate of undergraduate and postgraduate courses in UAB at Federal University of Santa Maria (UFSM) based on efficiency indicators. It considered all course options of undergraduate and UAB postgraduate courses, from 2005 to 2017. Quantitative and qualitative descriptive and analytical research were used based on information about UAB/UFSM courses and semi-structured interviews to organize reports on course and to generate indicators, in order to subsequently to check the performance of them. In terms of results, the completion rate of UAB/UFSM undergraduate courses was 40.40% and of 51.52% for the postgraduate courses, demonstrating that the level of performance of the UAB undergraduate and postgraduate courses at the UFSM, in relation to efficiency, was higher than the rate of high courses estimated by Capes, but when it is compared to face-to-face modality, it presented a slightly lower results regarding the conclusion rate. It should be noted that some courses had a significant performance, with higher completion rates, even than compared to courses at the face-to-face modality.

Keywords: Distance learning. Open Brazil University. Federal University of Santa Maria. Efficiency indicators.

Recebido: 06/03/2020 Aceito: 10/06/2020 Publicado: 17/06/2020.

Introdução

A Educação a Distância (EaD) é uma modalidade de ensino que tem como característica principal a possibilidade de professores e alunos estarem em ambientes físicos diferentes, processo que é mediado pela utilização de tecnologias de informação e comunicação e estruturado em ambientes virtuais de aprendizagem. Essa estrutura, ao possibilitar interações por meio dos recursos disponíveis no ambiente propiciam as trocas individuais e a constituição de grupos colaborativos que interagem, discutem problemáticas e temas de interesses comuns, criando produtos ao mesmo tempo que se desenvolvem, conforme discute Almeida (2003). A partir disso, formam-se redes de aprendizagem para aprender em conjunto por meio da interação, comunicação multidirecional e produção colaborativa (BARANAUSKAS *et al.*, 1999).

Há algumas condições que têm permitido com que essa forma de ensino expanda-se continuamente, consolidando-se como modalidade de formação e qualificação. Além disso, em perspectiva inclusiva, Habowski; Conte e Jacobi (2020) enfatizam que essa modalidade de ensino possibilita a eliminação dos impedimentos de tempo e espaço que mantiveram muitos indivíduos cerceados de frequentar as instituições de ensino superior. Logo, a medida que as tecnologias se expandem, permitindo a realização de estudos em ambientes virtuais, ampliam-se também as possibilidades de formação, tornando esta modalidade um importante instrumento de democratização do ensino.

Todavia, este crescimento facilitado pela tecnologia tem ao mesmo tempo fomentado incertezas quanto à qualidade educacional, as capacidades organizacional e estrutural como também a continuidade deste processo. Sobre isso, Pimentel (2017) discute que, a despeito dos benefícios constatados, faz-se importante refletir sobre os limites técnicos e as questões pedagógicas e sociais colocadas para um uso intenso e indiscriminado das tecnologias de informação na educação.

Estas discussões tem evoluído paralelamente com a construção do regramento legal desta modalidade de ensino. No Brasil, a Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996, estabeleceu as Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN), estando a Educação a Distância (EaD), neste conjunto de definições, inserida no artigo n. 80 como modalidade de ensino do sistema de educação formal, sendo incluída como uma das alternativas de diversificação do sistema de ensino nacional (BRASIL, 2016).

Assim, com a disseminação da EaD, o Ministério da Educação, em parceria com a Associação Nacional dos Dirigentes das Instituições Federais de Ensino Superior (Andifes) e empresas estatais, criou em 2005, no âmbito do Fórum das Estatais pela Educação com foco nas Políticas e na Gestão da Educação Superior, o Sistema Universidade Aberta do Brasil (UAB). Esta construção tratava-se de uma política pública de articulação com vistas à expansão da educação superior (CAPES, 2016).

A UAB consiste em um sistema integrado por instituições públicas (Universidades Federais, Institutos Federais e Universidades Estaduais) que oferecem cursos de nível superior e de pós-graduação para camadas da população que possuem dificuldade de acesso à formação universitária convencional, por meio do uso da metodologia da Educação a Distância. Este sistema foi instituído pelo Decreto n. 5.800, de 8 de junho de 2006, para o desenvolvimento da modalidade de Educação a Distância, com a finalidade de expandir e interiorizar a oferta de cursos e programas de educação superior no país (CAPES, 2016).

O sistema UAB propicia a articulação, a interação e a efetivação de iniciativas que estimulam a parceria dos três níveis governamentais (federal, estadual e municipal) com as instituições públicas de ensino superior. Neste sistema tripartite, a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) é a fomentadora, as instituições públicas de ensino superior (federais e estaduais) são as responsáveis pelas ofertas dos cursos e aos municípios cabe a responsabilidade pela infraestrutura dos polos, onde os cursos são efetivamente ofertados.

Na esteira deste processo, um conjunto de instituições aderiram à modalidade a distância, entre elas a Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). O credenciamento para atuar nessa modalidade de ensino deu-se pela implementação do curso de graduação em Educação Especial (licenciatura) e do curso de pós-graduação *lato sensu* em Educação Especial – Autocomunicação e Deficientes Mentais (UFSM, 2016). Para tanto, o referido curso de licenciatura posteriormente foi incorporando ao sistema UAB, em junho de 2006, quando a UFSM aderiu ao Sistema Universidade Aberta do Brasil. Houve então a inserção de mais seis cursos nessa modalidade, os quais tiveram a sua primeira oferta no ano de 2007.

Entretanto, passados mais de dez anos do início das ofertas de cursos pela Universidade Aberta do Brasil na UFSM, os resultados desta modalidade de ensino tem sido pouco discutidos, ao passo que torna-se relevante, assim como ocorre no ensino presencial, estruturar informações e construir e/ou aplicar medidas e/ou parâmetros para avaliar o desempenho dos cursos ofertados.

Discussão que encontra paralelo em Costa e Castanhar (2003), quando expõem que cada vez mais no poder público cresce a necessidade de avaliação e, que conhecer indicadores possibilita a realização de avaliação dos cursos, cujo resultado geralmente auxilia na tomada de decisão e nos processos de acompanhamento e monitoramento. Essa avaliação possibilita verificar o desempenho das ofertas para conhecer a real situação dos cursos, entre outras óticas de análise, em termos de eficiência, permitindo, com isso, traçar novas estratégias buscando o aprimoramento da Educação a Distância. Ademais, esse processo encontra suporte nas legislações, como também nas diretrizes dos órgãos financiadores dos programas, caso do Sistema Universidade Aberta do Brasil, na (Capes), quanto às metas e os objetivos dessa modalidade de ensino.

Tem-se, assim, na aplicação de indicadores, uma etapa importante deste processo, uma que vez busca-se reduzir possíveis desalinhamentos a partir da geração de informações, sejam elas de caráter objetivo ou subjetivo. Assim sendo, os indicadores auxiliam na avaliação e, conseqüentemente, no planejamento, no monitoramento e na tomada de decisão. Além disso, propiciam à instituição avaliar o grau de desempenho e de eficiência dos cursos ofertados quando considerado seu resultado final, a formação de alunos.

Em linha com esta discussão, em junho de 2017, a Capes encaminhou às instituições de ensino integrantes do sistema UAB uma relação de medidas para a aplicação de indicadores e aferição de resultados referentes à eficiência, os quais buscam auxiliar as instituições, tanto ofertantes quanto fomentadora, no processo de gerenciamento dos cursos ofertados na modalidade a distância. A partir desses conceitos e definições, fundamentou-se a problemática: qual o nível de desempenho, em termos de eficiência, dos cursos UAB/UFSM, utilizando-se como parâmetro as medidas propostas pela Capes?

Baseado nesta discussão, o objetivo central consiste em avaliar o desempenho dos cursos UAB/UFSM, a partir dos indicadores de eficiência

propostos pela Capes, considerando o período de 2005 à 2017. Complementarmente, em termos de objetivos específicos, buscou-se: a) mensurar indicadores para os cursos de graduação e pós-graduação na modalidade a distância, ofertados pela UFSM e; b) analisar comparativamente os resultados dos indicadores da instituição com os critérios de desempenho estabelecidos à educação a distância pela Capes e pela UFSM.

Nesta proposição tem centralidade os conceitos de avaliação e eficiência, conquanto ambivalentes, ambos têm ao mesmo tempo a importância de produzir informações, gerando assim condições para melhorar os resultados como também para avaliar o impacto dos investimentos governamentais em programas implementados. Finalidades que coadunam e complementam esforços para examinar o desempenho dos cursos UAB/UFSM, quando entende-se o primeiro como instrumento objetivo e necessário à continuidade dos cursos e o segundo como resultado efetivo da política pública, traduzida na formação dos alunos. Na interpretação de Arretche (2013), qualquer política prescinde do exame da operacionalidade concreta ou da implementação do programa como também da relação entre o esforço empregado na implementação e os resultados alcançados.

Costa e Castelar (2003) corroboram tal entendimento quando discorrem que a avaliação sistemática, contínua e eficaz dos programas pode ser um instrumento fundamental para se alcançar melhores resultados e proporcionar uma melhor utilização e controle dos recursos neles aplicados, além de fornecer aos formuladores de políticas e aos gestores dos programas dados importantes para o desenho de políticas mais consistentes e para a gestão pública mais eficaz.

O crescimento contínuo da EaD foi também acompanhado pela UFSM, que ofertou em 2007 cerca de 1.000 vagas para seis cursos, em 18 polos de apoio presencial, passando uma década depois a oferecer 21 cursos, entre graduação e pós-graduação, ofertados em mais de quarenta polos de apoio presencial. Logo, uma modalidade de ensino com essa representatividade não pode ser concebida sem execução de processos inter-relacionados e interdependentes característicos dos modelos de planejamento. Contrapondo essa evolução, existe ainda uma lacuna nas informações quanto a eficiência dos cursos UAB na UFSM, pois a instituição não possui indicadores para analisar o desempenho dos cursos ofertados nesta modalidade de ensino.

Ademais, destaca-se que trabalhos sobre gestão da Educação a Distância são restritos. Em geral, encontram-se trabalhos sobre EaD com enfoque nos aspectos pedagógicos e de tecnologias. Citam-se os textos de Mallmann *et al.* (2012) sobre *Massive Open Online Courses* (MOOC), mediados por Recursos Educacionais Abertos (REA); de Alberti *et al.* (2013) sobre oportunidades, perspectivas e limitações para a implementação de MOOC no âmbito das capacitações na UAB/UFSM; de Behr *et al.* (2013) sobre concepção e experiências de uso de instrumento de acompanhamento e avaliação para a educação a distância e de Mallmann *et al.* (2013), sobre

fluência tecnológica na prática de tutores no Moodle (*Modular Object Oriented Distance Learning*).

Por sua vez, sob a ótica de gestão e avaliação dos cursos na modalidade a distância, os estudos ainda encontram-se em número bastante reduzido. Pode-se citar o trabalho de Tavares e Gonçalves (2012), que é um estudo bibliográfico sobre a gestão EaD, com enfoque na gestão de polos de apoio presencial; e o trabalho de Conte *et al.* (2016), que faz uma análise da eficiência de alguns cursos a distância da Universidade Federal de Santa Maria, os quais tiveram oferta em 2011 e conclusão em 2014, a partir do uso da metodologia de eficiência *Data Envelopment Analysis* (DEA).

Entretanto, diferentemente desses, a proposta em discussão busca apresentar indicadores que demonstrem o desempenho individualizado dos cursos UAB/UFSM para todo o período de execução de ofertas dessa modalidade de ensino (2005 à 2017). Desta forma, proporcionar-se-á uma primeira avaliação dos cursos com base nos critérios estabelecidos à EaD pela Capes e pela UFSM, os quais poderão ser utilizados como instrumento de gestão pela Coordenação UAB e pela Direção do Núcleo de tecnologia Educacional (NTE), auxiliando no acompanhamento dos cursos ofertados e na elaboração de um planejamento estratégico para as novas ofertas.

Além desta introdução, o trabalho está estruturado em outras três seções. Na segunda são apresentados os procedimentos metodológicos, detalhando a construção dos dados e dos indicadores; na terceira discutem-se os resultados e; na quarta, delineiam-se as principais conclusões acerca do tema.

2. Metodologia

As definições metodológicas baseiam-se em pesquisas descritiva e analítica (MARCONI E LAKATUS, 2005; GIL, 2010) e abordagens quantitativa e qualitativa (RICHARDSON, 1999; YIN, 2015), visto que primeiramente busca-se coletar informações e estruturar relatórios sobre as ofertas de cursos na modalidade a distância do sistema UAB na UFSM para gerar indicadores e, segundo, busca-se comparar os resultados encontrados com as informações adquiridas a partir das entrevistas semiestruturadas, com a finalidade de avaliar de forma detalhada a situação dos referidos cursos.

No caso em estudo foram utilizados dados primários e dados secundários. Em relação aos primeiros, sua origem decorreu das entrevistas semiestruturadas realizadas com representantes da Capes e da UFSM, a fim de obter-se parâmetros de referência à análise dos indicadores de eficiência dos cursos de graduação e pós-graduação a distância ofertados pela UAB/UFSM.

Salienta-se que a Capes ainda não dispõe de parâmetros à avaliação dos indicadores de eficiência propostos, possuindo apenas relatórios das médias regionais e nacionais referentes a esses indicadores para todos os cursos UAB, a partir dos dados informados pelas IES no SisUAB. Até o

término deste estudo, somente obteve-se as médias (regional e nacional) para o curso de licenciatura em Pedagogia UAB, as quais foram utilizadas à realização de comparativo com o mesmo curso na UFSM e para uma análise geral de todos os cursos de graduação.

Já os dados secundários foram obtidos a partir de dois sistemas: o *Sistema de informação da Universidade Aberta do Brasil* (SisUAB) e o *Sistema de Informações para o Ensino* (SIE), da UFSM. Do primeiro foram extraídas as informações gerais de todos os cursos de graduação e pós-graduação já ofertados pela UFSM no âmbito UAB e das ofertas de vagas iniciais desses cursos (sem as ofertas de reingresso) e, do segundo, extraiu-se os demais dados necessários ao cálculo dos indicadores propostos pela Capes à mensuração de eficiência dos cursos UAB.

A população estudada compõe-se de todos os cursos de graduação e de pós-graduação ofertados pela UAB, entre os anos de 2005 e 2017. Embora os níveis de formação tenham especificidades, a aplicação dos indicadores considera tais diferenciações como também permite padronizar os resultados dentro de cada grupo de cursos. A relação detalhada encontra-se na Tabela 1.

Tabela 1 – Cursos de graduação e pós-graduação analisados neste estudo.

Cursos de Graduação	
Áreas de Formação	
Formação Pedagógica (FP) Licenciaturas (L)	Bacharelado (B) Tecnólogo (T)
Formação de Professores para a Educação Profissional (FP)	Administração Pública (PNAP*) (B)
Ciências da Religião (L)	Agricultura Familiar e Sustentabilidade (T)
Computação (L)	
Educação no Campo (L)	
Educação Especial (L)	
Física (L)	
Geografia (L)	
Letras Espanhol (L)	
Letras Português (L)	
Pedagogia (L)	
Sociologia (L)	
Cursos de Pós-Graduação	
Áreas de Formação	
Educação (E) Formação Continuada (FC)	Gestão (G) /PNAP (P) Inovação (I)
Educação Ambiental (E)	Gestão de Arquivos (G)
Educação Física Infantil e Anos Iniciais (E)	Gestão Educacional (G)
Ensino de Filosofia no Ensino Médio (E)	Gestão de Organização Pública em Saúde (P)
Ensino de Matemática no Ensino Médio (E)	Gestão Pública (P)
Ensino de Sociologia no Ensino Médio (E)	Gestão Pública Municipal (P)
Mídias na Educação (FC)	Eficiência Energética Aplicada aos Processos Produtivos (I)
Tecnologias da Informação e Comunicação Aplicadas à Educação (TICs) (FC)	

Fonte: Elaborado pelos autores, 2018.

*PNAP: Programa Nacional de Formação em Administração Pública.

A partir da coleta, os dados dos cursos foram organizados e agrupados em planilhas individuais, com os totais obtidos utilizados de base para os cálculos dos indicadores propostos, os quais estão detalhadamente expostos no Quadro 1.

Quadro 1 – Indicadores propostos pela Capes para cálculo da eficiência

Indicador	Equação
Ocupação de Vagas	$\text{Ocupação de Vagas} = \frac{\text{núm. de matriculados}}{\text{núm. de vagas ofertadas}}$
Eficiência	$\text{Eficiência} = \frac{\text{núm. de formados}}{(\text{núm. de matriculados} - \text{núm. de alunos ativos})}$
Eficiência Máxima	$\text{Eficiência Máxima} = \frac{(\text{núm. de formados} + \text{núm. de alunos ativos})}{\text{núm. de matriculados}}$
Evasão Presumida	$\text{Evasão Presumida} = \frac{(\text{núm. de matric.} - \text{núm. alunos ativos} - \text{núm. de formados})}{\text{núm. de matriculados}}$

Fonte: Elaborado pelos autores, 2018.

Em relação aos indicadores, o primeiro denominado de “Ocupação de Vagas” mensura se o número de vagas ofertadas está sendo eficiente se comparado ao número de matriculados em determinado curso e/ou em determinada oferta. O segundo, definido como “Eficiência” mensura o resultado do curso em termos de alunos formados (concluintes) em relação ao número total de alunos matriculados, sem considerar aqueles ainda ativos no curso (regulares).

Já o indicador “Eficiência Máxima” mensura o resultado do curso em termos de alunos formados (concluintes) e alunos ativos em relação ao número de alunos matriculados. O último indicador, denominado de “Evasão Presumida”, determina a taxa de evadidos do curso, desconsiderando do total de matriculados, os alunos ativos e os formados em relação ao número total de matriculados. Complementarmente, calculou-se a taxa de conclusão dos cursos de graduação e de pós-graduação UAB/UFSM a partir das seguintes informações: número de formados pelo número de ingressantes.

Sintetizando, o processo metodológico desenvolveu-se em cinco etapas, conforme apresentado no Quadro 2. Na primeira foi realizada a análise descritiva das informações sobre a UAB/UFSM, utilizando-se como método a revisão bibliográfica sobre Educação a Distância e o Sistema Universidade Aberta do Brasil como também a pesquisa documental sobre a EaD e UAB/UFSM.

Quadro 2 – Síntese do processo metodológico

Etapas do processo metodológico

Análise descritiva	Coleta de dados secundários	Aplicação de indicadores	Coleta de dados primários	Análise interpretativa

Fonte: Elaborado pelos autores, 2018.

Na segunda foi realizada a coleta de dados (bibliográfica/documental) no *Sistema de informação da Universidade Aberta do Brasil (SisUAB)*, para se obter todos os cursos de graduação e pós-graduação UAB oferecidos pela UFSM, em todo o período UAB na instituição bem como as ofertas de vagas iniciais de cada curso. Na sequência, do sistema interno da UFSM, *Sistema de Informações para o Ensino (SIE)*, foram obtidas as informações dos cursos, polos e vagas e dos alunos matriculados, referentes aos cursos UAB da UFSM de 2005 à 2017 (cursos, polos, edições, alunos formados, alunos evadidos e alunos regulares).

Em uma terceira etapa, aplicaram-se os indicadores propostos pela Capes, conforme descritos no Quadro 1, para cálculo das medidas de eficiência, gerando, portanto, indicadores gerais sobre as ofertas dos cursos EaD/UAB na instituição. Na quarta etapa foram realizadas as entrevistas semiestruturadas com representantes da Capes (Coordenador de Tecnologia em Educação a Distância (CTED/Capes) e da UFSM (Coordenador de Planejamento Informacional da Pró-Reitoria de Planejamento (Proplan/UFSM), buscando conhecer os parâmetros/critérios para avaliar comparativamente os resultados dos indicadores de eficiência.

Complementando, na quinta etapa realizou-se a análise interpretativa com base nos indicadores obtidos e nas informações apresentadas pela Capes e pela UFSM, buscando como resultado uma avaliação geral baseada em indicadores de eficiência dos cursos ofertados pela UAB/UFSM.

3. Resultados e Discussão

Indicadores são informações, de caráter essencial, que auxiliam na avaliação do sistema analisado, pois sinalizam uma característica ou um conjunto delas sobre determinada situação, e que funciona como ferramenta de avaliação. Neste sentido, discutem-se os indicadores calculados e a avaliação referente à eficiência dos cursos UAB/UFSM, de acordo com informações da Capes e da UFSM.

Ressalta-se que a Capes, até março de 2018, ainda não havia definido parâmetros para avaliar os indicadores de eficiência propostos à educação a distância, conforme relatado pelo Coordenador de Tecnologia

em Educação a Distância (CTED). Para tanto, a informação utilizada para o comparativo de avaliação foi a média geral de conclusão dos cursos do sistema UAB fornecida por e-mail, pelo coordenador da Coordenação de Tecnologia em Educação a Distância (CTED), da Capes (*em média, um a cada três alunos conclui os cursos UAB* ou 33,33%) (CAPES, 2018). Afora essa informação, para o curso de Pedagogia UAB, foram obtidas também junto a essa mesma diretoria, as médias regionais e nacionais para o ano de 2016 (CAPES, 2018). Estas médias foram utilizadas à avaliação unicamente do curso de Pedagogia UAB/UFSM e, ao final, para um comparativo geral dos cursos de graduação.

De igual forma, de acordo com o Coordenador de Planejamento Informacional da Pró-Reitoria de Planejamento (Proplan/UFSM), a UFSM ainda não realizou estudo detalhado da evolução dos cursos ofertados na modalidade de educação a distância pelo Sistema Universidade Aberta do Brasil. Assim sendo, avaliou-se as ofertas de formação superior UAB/UFSM relativamente às informações disponíveis para os cursos ofertados na modalidade presencial, fornecendo assim uma medida comparativa entre as modalidades.

Analisando as taxas de conclusão dos cursos de graduação UAB/UFSM (calculadas às ofertas encerradas), obteve-se a média de 40,40% (ver Tabela 2). Resultado muito próximo do encontrado por Sousa e Maciel (2016), de 39,94%, para o total de estudantes em cursos a distância em universidades do país decorridos quatro anos do ingresso. Evidência que reforça a discussão que, conquanto o crescimento da oferta de cursos nesta modalidade seja notório, o mesmo não acontece com as políticas públicas de gestão, quando não encontra-se sistematização de acompanhamento como também a avaliação dos resultados.

Tabela 2 – Indicadores de eficiência dos cursos de graduação UAB/UFSM, de 2005 a 2017.

Cursos de graduação UAB/UFSM	Nº vagas ofertadas	Nº matriculados	Nº formados	Nº alunos regulares	Ocupação de vagas	Eficiência	Eficiência Máxima	Evasão Presumida
Administração Pública	558	496	235	2	0,8889	0,4757	0,4778	0,5222
Agricultura Familiar e Sustentabilidade	735	526	172	47	0,7156	0,3591	0,4163	0,5837
Ciências da Religião	150	113	0	79	0,7533		0,6991	0,3009
Computação	125	111	0	84	0,8880		0,7568	0,2432
Educação do Campo	193	158	0	152	0,8187		0,9620	0,0380
Educação Especial	784	634	215	228	0,8087	0,5296	0,6987	0,3013
Física	1.006	627	82	70	0,6233	0,1472	0,2424	0,7576

Formação de Professores para a Educação Profissional	339	288	47	91	0,8496	0,2386	0,4792	0,5208
Geografia	246	211	0	139	0,8577		0,6588	0,3412
Letras Espanhol	1.161	874	212	181	0,7528	0,3059	0,4497	0,5503
Letras Portugueses e Literaturas	1.168	934	197	250	0,7997	0,2880	0,4786	0,5214
Pedagogia	2.685	2.070	735	614	0,7709	0,5048	0,6517	0,3483
Sociologia	486	402	140	0	0,8272	0,3483	0,3483	0,6517
TOTAL/MÉDIA	9.636	7.444	2.035	1.937	0,7965	0,3552	0,5630	0,4370

Fonte: Resultados da pesquisa. Elaborado pelos autores, 2018.

Obs.: O número zero na coluna "Número Alunos Regulares" indica que o curso não possui alunos ativos, estando a oferta concluída.

Dentre todos os cursos, a licenciatura em Educação Especial foi a que apresentou maior taxa (64,56%), cuja média, inclusive, foi superior à média geral de conclusão dos cursos presenciais de graduação da UFSM (52,04%), enquanto que a licenciatura em Física apresentou o menor percentual (17,63%). Nota-se que, devido à desigualdade encontrada entre os cursos, a taxa de conclusão geral da graduação, na modalidade a distância, encontra-se abaixo da taxa da modalidade presencial. De outra forma, se comparada a taxa geral de conclusão dos cursos de graduação UAB/UFSM (40,40%), com a estimativa de conclusão dos cursos UAB, de 33,33%, constata-se que os cursos da instituição têm apresentado resultados superiores à média nacional.

No que tange aos indicadores de eficiência, considerando todas as ofertas, observa-se que a maior taxa de ocupação de vagas foi do bacharelado em Administração Pública (88,89%), o maior indicador de eficiência da licenciatura em Educação Especial (52,96%), o maior indicador de eficiência máxima e o menor índice de evasão da oferta da licenciatura Educação do Campo, de 96,20% e 3,80%, respectivamente.

Considerando as médias regionais (Região Sul) do curso de Pedagogia UAB (CAPES, 2018), para fins de comparação, identificou-se que os cursos Administração Pública, Computação, Educação do Campo, Geografia e Sociologia apresentaram índices superiores à média de ocupação de vagas (81,45%), enquanto que apenas o curso de Pedagogia apresentou índice superior à média de eficiência (49,79%). Quanto a eficiência máxima, cuja média regional foi 66,35%, os cursos Ciências da Religião, Computação, Educação do Campo e Educação Especial atingiram essa média como também apresentaram média inferior de evasão (33,65%).

Igualmente, quando realizada comparação dos cursos de graduação UAB/UFSM com as médias nacionais do curso de licenciatura em Pedagogia UAB, constata-se que nenhum curso da UFSM atingiu a média nacional de ocupação de vagas (89,92%), ao passo que apenas alguns cursos ficaram em torno dessa média. No que se refere ao índice de eficiência, cuja média foi de 46,14%, três cursos da UFSM apresentaram resultados superiores, quais sejam: Administração Pública, Educação Especial e Pedagogia. Já, quando considerado o indicador de eficiência máxima, os resultados retratam perspectivas positivas, dado que diversos cursos da instituição superaram a média nacional do curso de Pedagogia, caso de Ciências da Religião, Computação, Educação do Campo, Educação Especial, Geografia e Pedagogia, os quais apresentaram médias superiores à de eficiência máxima.

Complementando, examinaram-se as taxas de conclusão dos cursos de pós-graduação (calculadas às ofertas concluídas), sendo obtida média de 51,52% para os cursos *lato sensu* UAB/UFSM (ver Tabela 3). Este resultado quando comparado com a estimativa de conclusão geral dos cursos UAB, indica que os cursos da universidade formaram cerca de 55% mais alunos que a média nacional. Igualmente, os resultados são superiores aos encontrados por Demarco (2013) e Oliveira, Oesterreich e Almeida (2018), de 32,7% (ou 67,3% de evasão) e 33,6% (ou 66,34% de evasão), respectivamente, para amostras de cursos de especialização *lato sensu* PNAP em diferentes regiões do país.

Tabela 3 – Indicadores de eficiência dos cursos de pós-graduação UAB/UFSM, de 2005 a 2017.

Cursos de pós-graduação UAB/UFSM	Nº vagas ofertadas	Nº matriculados	Nº formados	Nº alunos regulares	Ocupação de vagas	Eficiência	Eficiência Máxima	Evasão Presumida
Educação Ambiental	1.244	1.116	483	232	0,8971	0,5464	0,6407	0,3593
Educação Física Infantil e Anos Iniciais	151	150	109	0	0,9934	0,7267	0,7267	0,2733
Eficiência Energética Aplicada aos Processos Produtivos	371	309	124	17	0,8329	0,4247	0,4563	0,5437
Ensino de Filosofia no Ensino Médio	250	100	18	32	0,4000	0,2647	0,5000	0,5000
Ensino de Matemática no Ensino	300	131	27	69	0,4367	0,4355	0,7328	0,2672

Médio								
Ensino de Sociologia no Ensino Médio	315	210	56	108	0,6667	0,5490	0,7810	0,2190
Gestão de Arquivos	945	637	259	33	0,6741	0,4288	0,4584	0,5416
Gestão de Organização Pública em Saúde	928	712	326	130	0,7672	0,5601	0,6404	0,3596
Gestão Educacional	2.051	1.781	814	304	0,8684	0,5511	0,6277	0,3723
Gestão Pública	818	761	304	172	0,9303	0,5161	0,6255	0,3745
Gestão Pública Municipal	739	524	205	139	0,7091	0,5325	0,6565	0,3435
Mídias na Educação	1.585	1.150	470	194	0,7256	0,4916	0,5774	0,4226
TICs	1.198	1.040	542	130	0,8681	0,5956	0,6462	0,3538
TOTAL/MÉDIA	10.895	8.621	3.737	1.560	0,7515	0,5094	0,6207	0,3793

Fonte: Resultados da pesquisa. Elaborado pelos autores, 2018.

Dentre todos os cursos, a especialização em Educação Física Infantil e Anos Iniciais, que ofertou apenas uma edição, foi a que apresentou a maior taxa de conclusão, de 72,67%, ao passo que o curso de Ensino de Filosofia no Ensino Médio o menor percentual de conclusão (35,29%). Em termos de indicadores de eficiência, igualmente a especialização em Educação Física Infantil e Anos Iniciais apresentou a maior taxa de ocupação de vagas (99,34%), assim como o maior índice de eficiência (72,67%). Já o resultado mais expressivo em termos de eficiência máxima encontrou-se à especialização em Ensino de Sociologia no Ensino Médio (78,10%), assim como o menor índice de evasão (21,90%).

Assim, de forma geral, embora distintos em termos de estrutura, observa-se que os cursos de pós-graduação UAB/UFSM apresentaram índices mais elevados de eficiência e de eficiência máxima bem como menor taxa de evasão quando comparados com as médias dos cursos de graduação da instituição, apesar de o percentual de ocupação de vagas ser menor. Logo, apesar desse último aspecto, os cursos de pós-graduação *latu sensu* têm apresentado menores índices de evasão que os cursos de graduação, resultado que pode estar associado ao menor tempo de realização desses cursos, de 18 meses, como também ao perfil dos alunos, os quais já estão frequentemente inseridos no mercado de trabalho e buscam complementação e qualificação à formação.

4. Conclusões

O estudo realizou, de forma inicial, uma avaliação estruturada do desempenho dos cursos de graduação e de pós-graduação ofertados pelo sistema UAB/UFSM, a partir dos indicadores de eficiência, considerando a integralidade do período de oferta dessa modalidade de ensino (2005 à 2017). Tal proposta definiu-se a partir da inexistência de indicadores para os cursos UAB na universidade que pudessem ser utilizados como ferramenta de gestão. Todavia, esse objetivo foi parcialmente atendido, devido à falta de informações, tanto por parte da Capes, no que se refere a critérios/parâmetros ou mesmo às médias gerais dos cursos à avaliação do desempenho dos cursos UAB, como também pela UFSM ainda não dispor informações consolidadas institucionalmente, conforme informações obtidas a partir das entrevistas com os coordenadores de ambas as instituições.

Em termos de resultados, a taxa de conclusão geral dos cursos de graduação UAB/UFSM de 40,40% está acima da estimativa de 33,33% da Capes, porém, abaixo da taxa de conclusão dos cursos de graduação, na modalidade presencial, da UFSM (52,04%). Considerando os indicadores de eficiência aplicados aos cursos de graduação, o resultado geral de ocupação de vagas em torno de 80% e a taxa de eficiência máxima de 56,30% indicam que, se comparados às mesmas médias regionais e nacionais do curso de Pedagogia UAB, os cursos de formação superior da UAB/UFSM atingiram índices relativamente equivalentes, o mesmo foi encontrado para os indicadores de eficiência e de evasão.

Já os cursos de pós-graduação *lato sensu* UAB/UFSM obtiveram taxa geral de conclusão de 51,52%, cerca de 55% superior se comparada à média nacional, em uma relação de um aluno concluinte para cada 1,89 aluno com curso finalizado. Constatou-se ainda, que os cursos de especialização apresentaram índices elevados de eficiência e eficiência máxima. Todavia, aquele resultado deve ser analisado com devida cautela, dado que a média nacional utilizada é composta de cursos de graduação e de pós-graduação.

Desses resultados, conclui-se que o nível de desempenho dos cursos de graduação e de pós-graduação UAB/UFSM, em termos de eficiência, medida pelo alunos concluintes, foi equivalente às médias comparativas utilizadas; todavia, a UAB/UFSM apresentou cursos com desempenho superior, inclusive aos da modalidade presencial. Resultados esses que demonstram a consolidação desta modalidade de ensino, tanto nas áreas de formação superior quanto de formação continuada e qualificação.

Ainda, tanto os cursos de graduação como de pós-graduação *lato sensu* UAB apresentaram alto grau de heterogeneidade com relação ao número de vagas ofertadas, de alunos matriculados, inclusive de formados e de evadidos, além de alguns apresentarem maior demanda em alguns polos que em outros. Estes resultados díspares entre as ofertas devem-se, em geral, às particularidades de cada curso, à área de abrangência socioeconômica onde o polo está inserido, à infraestrutura do polo e, igualmente, às razões e motivações pessoais dos candidatos/estudantes.

Também, deve ser considerado que o crescimento desta modalidade de ensino necessita ser acompanhada da implementação de instrumentos de avaliação para permitir a obtenção de resultados consistentes com os

objetivos previstos e com os recursos empregados. Perspectiva em que a construção de informações, a partir da aplicação de indicadores, cumpriu o propósito preambular de sistematizar um conjunto de evidências sobre o desempenho dos cursos UAB/UFSM. De tal modo, considera-se necessário o desenvolvimento de estratégias tanto institucionais quanto pedagógicas para o adequado acompanhamento e a melhoria dos níveis de eficiência dos cursos.

Conquanto os resultados tenham permitido a obtenção de um detalhado conjunto de informações acerca dos cursos UAB/ UFSM, as análises limitaram-se a comparativos gerais, realizados com base em dados médios. Outra dificuldade enfrentada relacionou-se às restritas informações estruturadas a respeito dessa modalidade de ensino, tanto em âmbito nacional quanto institucional.

Todavia, os resultados têm auxiliado tanto na consolidação das informações dos cursos na modalidade a distância quanto no processo de gestão e articulação das novas ofertas da universidade. Além de proporcionar uma primeira avaliação desses cursos, com base nos critérios definidos, os relatórios estão sendo utilizados como instrumento de gestão pelos órgãos gestores da UFSM, Coordenação UAB e Direção do NTE, no planejamento e na tomada de decisão, quanto as novas ofertas e no acompanhamento dos cursos ativos.

De modo a dar continuidade, propõe-se que novos estudos sobre a educação a distância sejam realizados na instituição, nas mais diferentes perspectivas de análise, caso das condições de acesso e determinantes da evasão, buscando informações que possam auxiliar no melhor gerenciamento e na qualidade das ofertas UAB, visando o acompanhamento e o melhoramento da modalidade de ensino como um todo.

Referências Bibliográficas

ALBERTI, T. F.; MALLMANN, E. M.; SONEGO, A. H. S.; PIGATTO, G. M.; JACQUES, J. S.; STORGATTO, G. A. Oportunidades, perspectivas e limitações dos MOOC no âmbito da UAB/UFSM. In: **ESUD (UniRede) – X Congresso Brasileiro de Ensino Superior a Distância**. Belém, 11 a 13 jun. 2013.

ALMEIDA, M. E. B. Educação a distância na internet: abordagens e contribuições dos ambientes digitais de aprendizagem. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v.29, n.2, p. 327-340, jul./dez. 2003.

ARRETCHE, M. T. S. Tendências no estudo sobre avaliação de políticas públicas. **Terceiro Milênio: Revista Crítica de Sociologia e Política**. Ano nº 01, jul-dez. 2013.

BARANAUSKAS, C. et al. Uma taxonomia para ambientes de aprendizado baseados no computador. In: VALENTE, J. A. **O computador na sociedade do conhecimento**. Campinas, SP: UNICAMP/NIED, 1999.

BEHR, A.; MORO, E. L. S.; FREITAS, H. M. R. Concepção e experiências no uso de instrumento de acompanhamento da avaliação para a educação a distância. In: **Repositório Institucional da UFSC**, 2013.

BRASIL. **Lei N. 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/Ccivil_03/leis/L9394.htm. Acesso em: 18 dez. 2016.

_____. Ministério da Educação. **Instituições de educação a distância e cursos cadastrados**. 2018. Disponível em: <<http://emec.mec.gov.br/>>. Acesso em 24 mar. 2018.

CONTE, B. P.; CORONEL, D. A.; BENDER FILHO, R. Análise de eficiência dos recursos a distância da Universidade Federal de Santa Maria (2011-2014). In: **EUMED – Observatorio Economía Latinoamericana**, 2016.

COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR (CAPES). UAB/CAPES. **Sobre a UAB: o que é**. 2016. Disponível em: <http://www.capes.gov.br/uab>. Acesso em: 18 dez. 2016.

COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR (CAPES). **Relatório com médias nacionais e regionais dos cursos UAB**. 2018. Mensagem encaminhada para Lauren Kleinert Londero Saldanha em 14 mar. 2018.

COSTA, F. L.; CASTANHAR, J. C. Avaliação de programas públicos: desafios conceituais e metodológicos. In: **RAP – Revista de Administração Pública**: Rio de Janeiro: vol. 37, n. 5, p. 969-992, set./out. 2003.

DEMARCO, D. J. Um balanço do programa nacional de formação em Administração Pública (PNAP) como estratégia de fortalecimento da gestão pública: o caso da Escola de Administração da UFRGS. In: **VI Congresso Consad de Gestão Pública**. Brasília. Brasília, CONSAD, 2013.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

HABOWSKI, A. C.; CONTE, E.; JACOBI, D. F. Interlocuções e discursos de legitimação em EaD. **Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação**. Rio de Janeiro, v. 28, n. 106, p. 178-197, mar. 2020.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA (INEP). 2016. **Sinópses estatísticas da educação superior 2015** – graduação. Disponível em: <http://inep.gov.br/sinopses-estatisticas-da-educacao-superior>. Acesso em: 10 dez. 2017.

_____. 2017. **Sinópses estatísticas da educação superior 2016** – graduação. Disponível em: <http://portal.inep.gov.br/sinopses-estatisticas-da-educacao-superior>. Acesso em 12 jan. 2018.

MALLMANN, E. M.; TEIXEIRA, T. G.; SCHNEIDER, D. R.; TOEBE, I. C. D.; PEREIRA, G.S.F. Fluência tecnológica na prática de tutores no Moodle. In: **IX ANPED SUL Seminário de Pesquisa em Educação da Região Sul**, Caxias do Sul, 2012.

MALLMANN, E. M.; ALBERTI, T. F.; BASTOS, F. P.; ABEGG, I. MOOC mediado por REA: prática da liberdade nos programas de capacitação continuada no ensino superior. In: **Repositório Aberto Universidade Aberta (Portugal)**, 2013.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Metodologia do trabalho científico**. 6. ed. São Paulo, SP: Atlas, 2005.

PIMENTEL, N. A modalidade a distância no Brasil: aspectos conceituais, políticos e tecnológicos. In: PEREIRA, M. F. R.; MORAES, R. A.; TERUYA, T. K. (Orgs.). **Educação a distância (EaD): reflexões críticas e práticas**. Uberlândia: Navegando Publicações. 2017.

OLIVEIRA, P. R.; OESTERREICH, S. A.; ALMEIDA, V. L. Evasão na pós-graduação a distância: evidências de um estudo no interior do Brasil. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 44, 2018.

RICHARDSON, R. J. **Pesquisa social: métodos e técnicas**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

SOUSA, A. S. Q.; MACIEL, C. E. Expansão da educação superior: permanência e evasão em cursos da Universidade Aberta do Brasil. **Educação em Revista**. Belo Horizonte, v.32, n.04, p. 175-204, 2016.

TAVARES, V. L.; GONÇALVES, I. L. Gestão da EaD no Brasil: desafio ou oportunidade? In: **Revista Eletrônica Gestão & Saúde**. Ed. Especial, dez. 2012.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA (UFSM). Pró-Reitoria de Planejamento. **Plano de desenvolvimento institucional 2016 – 2026**. 2016. Disponível Em: <http://pdi.ufsm.br/>. Acesso em 20 jan. 2018.

_____. **UFSM em números**. 2018. Disponível em: <https://portal.ufsm.br/ufsm-em-numeros/publico/index.html>. Acesso em 03 mar. 2018.

YIN, R. K. **Estudo de caso: planejamento e métodos**. 5. ed. Porto Alegre: Bookman, 2015.

PRELUIO